

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Sociedade

Class.: 295

Data: 27 de agosto de 1987

Pg.: \_\_\_\_\_

# INDIO

## As razões dessa briga com a Funai: terras e minérios.

Cerca de 40 índios xavantes invadiram ontem, em Brasília, o gabinete do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, para exigir a sua demissão do cargo. Os índios — alguns com pintura de guerra e arco e flecha — acusaram Jucá de estar autorizando a exploração de minérios em áreas indígenas e permitindo a dilapidação do seu patrimônio. "Romero Jucá está criando humilhação entre os índios e a paciência do índio está acabando", disse o cacique Juruna, que esteve no gabinete do ministro do Interior, João Alves, solicitando uma audiência para pedir a substituição do presidente da Funai.

Comenta-se na Funai que por trás dessa insatisfação dos índios há a vontade dos xavantes de colocarem Juruna na presidência do órgão. Jucá, porém, disse que a atitude dos xavantes foi motivada por um antigo hábito que deixou de vigorar durante a sua gestão. "Nós decidimos cortar certas modalidades que eles estavam acostumados a ter. Os recursos, agora, só são liberados com aprovação de programas. Eles não vieram reivindicar, mas, simplesmente, criar problemas e tumultuar", afirmou.

E Romero Jucá confirmou, ontem, ter determinado a retirada de todos os membros de missões religiosas que se encontram na região de Mucajaí, em Roraima, onde se deu o conflito entre índios yanomamis e garimpeiros. No caso de Egidio Schwade, funcionário do Cimi — Conselho Indigenista Missionário —, Jucá explicou que ele já havia sido expulso no final do ano passado e retornou à região sem autorização da Funai.

Além de Schwade, outros dois representantes do Cimi — Gunter Francisco Leobens e Felisberto Damasceno — foram proibidos de ingressar em áreas indígenas. E a medida da Funai provocou ontem, em Brasília, a reação do bispo de Rio Branco, dom Moacyr Grechi. "Se fosse na minha igreja, só sairia preso", disse, acrescentando que o Cimi não pode ficar "à mercê" da Funai. D. Grechi informou que para analisar esse problema os bispos da região Norte e o Cimi estarão reunidos em setembro.

O superintendente de Assuntos Indígenas da Secretaria do Interior do Goiás, Idarruri Karajá, disse ontem, em Goiânia, que os constituintes devem refletir sobre a necessidade de preservação das nações indígenas, impedindo a exploração de minérios nas reservas dos índios.

O almirante-de-esquadra Mário Jorge da Fonseca Hermes, chefe do Estado Maior da Marinha, no entanto, tem uma outra visão sobre as nações indígenas. Ontem, em Belém, ele afirmou: "Uma coisa é um grupo de índios. Daqui a pouco é chamado de tribo. Mais tarde esse mesmo grupo é chamado de nação. Custa-me crer que um grupo de menos de dez mil pessoas possa ser chamado de nação. Não é nação. E daí vem, o questrado de fora para dentro do País, a noção de dar uma soberania adjetivada a essa nação que não é nação".